

Charles Simic – Noite de ventania

Este mundo velho precisa de uma escora
Quando fica assim frio e com essa ventania.
Os cenários engenhosamente pintados,
Ah, como balançam!
Estão prestes a despencar.

Não haverá nada senão espaço infinito.
O silêncio supremo. Silêncio todo-poderoso.
Céu egípcio. Estrelas feito tochas
De ladrões de túmulos entrando nas criptas dos reis.
Até o vento faz uma pausa, esperando para ver.

Melhor se agarrar àquela árvore, Lucille.
Sua forma fendida, aterrorizada.
Eu me agarro no celeiro.
As galinhas estão agitadas.
Galinhas sábias mundo estragado.

**Charles Simic, Meu anjo da guarda tem medo do escuro –
Tradução, Ricardo Rizzo**